

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Nova reitora
traça estratégia

*

Evento discute
conjuntura na
América Latina

SINDICÂNCIA

Consun suspende quatro alunos por 20 dias

Quatro suspensões e cinco advertências. Essa foi a decisão final do Conselho Universitário no julgamento do recurso de 11 estudantes acusados de organizar uma festa em setembro de 2003. Todos eles haviam sido punidos com 20 dias de suspensão pela comissão sindicante que avaliou inicialmente o caso. Quatro meses depois, o Consun se posicionou, mantendo a suspensão para quatro alunos, atenuando a pena para outros cinco, e retirando a punição para mais dois estudantes.

A reunião aconteceu na quarta-feira, 25/8, logo após as eleições para reitor, e foi acompanhada por dezenas de estudantes – a exemplo do que ocorreu durante a ocupação da Reitoria, em abril e maio deste ano. Alguns deles protestaram contra o conselho, entrando encapuzados na sala P-65 e distribuindo balas aos conselheiros.

A nova configuração das punições está no parecer elaborado pela comissão de cinco conselheiros formada em maio para avaliar o caso. Ao longo desses meses, foram 12 reuniões e dois pedidos de prorrogação de prazo até chegar a uma posição final.

De acordo com a professora Madalena Peixoto, uma das relatoras do parecer, a comissão procurou analisar individualmente o possível envolvimento de cada aluno, distanciando-se do julgamento coletivo. O documento também afirma que a comissão sindicante inicial seguiu adequadamente as normas da universidade, inclusive no que se refere ao direito de defesa e à apresentação de testemunhas.



LEANDRO DIVERA

Estudantes comparecem à sessão do Consun que determinou as punições

O pós-graduando Felipe Chiarello declarou que a comissão que analisou o recurso procurou, desde o início, inocular os estudantes em questão. “Não podíamos constituir novas provas. Quando vimos que tínhamos elementos para inocular dois alunos, inocularíamos”, assinalou.

Gravação

Três dos quatro suspensos haviam participado, pouco antes da realização da festa, de uma reunião com a Vracom, o CCH e a Faculdade de Ciências Sociais. A gravação desse encontro foi levada em conta pela comissão como prova do en-

volvimento direto desses três estudantes no ocorrido. De acordo com os pareceristas, a fita traz um dos alunos declarando textualmente que iria realizar a festa, sendo que os outros dois não teriam contestado a informação.

O quarto suspenso não participou da reunião, mas testemunhas declararam tê-lo ouvido agredir verbalmente agentes da segurança comunitária.

Repercussão

Os estudantes marcaram duas assembleias para esta terça-feira, 31/8, em frente à Reitoria, para discutir o caso. Os debates acontecem às 9h e às 19h.

A reforma do ensino superior

O Ministério da Educação pretende concluir até novembro o projeto de lei da reforma do ensino superior. Existem várias propostas em debate, as oficiais e as que estão sendo apresentadas por entidades de classe e especialistas em educação.

O assunto interessa toda a sociedade, já que trata de um bem essencial, tem a ver com o projeto nacional de desenvolvimento, e vai regular o tipo de escola que se quer, o seu financiamento, quem terá acesso, qual será o papel das instituições públicas e privadas no conjunto do sistema.

O debate ainda está meio capenga: avança em alguns setores e fica travado em outros. Não há nenhuma exigência de que tenha de passar pelo ordenamento institucional. Mas seria muito saudável para a sustentação de um projeto democrático se pudesse envolver boa parte das comunidades universitárias.

Uma das questões mais polêmicas diz respeito ao financiamento do ensino superior. É claro que a tendência majoritária defende que o recurso público deva ser aplicado exclusivamente no ensino público gratuito. Na verdade, a defesa desse princípio visa afastar dos cofres públicos, escassos em recursos para a educação, os tubarões do ensino privado, que montaram grandes redes de "supermercados" e exploram o povo com a cumplicidade dos poderes públicos.

Existe a movimentação das universidades comunitárias (fundações privadas sem fins lucrativos e filantrópicas), entre as quais a PUC-SP, que estão tentando colocar no projeto da reforma uma categoria diferenciada além da clássica divisão entre públicas e privadas.

A concepção que parece contar com a simpatia oficial é a da "universidade pública não estatal", defendida recentemente pela professora Aldaíza Spasati na campanha para a reitoria. Essa fórmula atenderia a questão do repasse das verbas públicas também para instituições privadas comunitárias, desde que apresentassem uma contrapartida para justificar o não investimento exclusivo na universidade pública estatal.

O debate sobre a reforma do ensino não pode, portanto, ficar restrito ao confronto direto entre público e privado, entre gratuito e pago, sem levar em conta posições relacionadas com a realidade e com situações diferenciadas e alternativas. Difícilmente a reforma, na atual conjuntura e correlação de forças, representará um grande salto para a hegemonia do ensino público e gratuito, mas pode ser um passo firme para inverter o processo de privatização.

É fundamental que os professores entrem nesse debate, assumam posições, defendam o melhor rumo para o ensino superior e fiquem atentos às questões de funcionamento das instituições, como a gestão democrática, os planos de carreira, os sistemas de avaliação e os programas de investimento em pesquisa e capacitação.

Pode ser o momento de se garantir - na lei - algumas conquistas.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

América Latina em debate no Auditório Banespa

Nesta quinta e sexta-feira, 2 e 3 de setembro, a PUC vai debater a conjuntura política da América Latina. É o seminário América Latina em Movimento, promoção do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils) e do Núcleo de Análises da Conjuntura Internacional (Naci), com apoio da APROPUC e da AFAPUC.

Durante os dois dias, debates e filmes vão discutir temas como a revolução bo-

livariana e os movimentos populares no Brasil e no México.

Através de mesas-redondas e da projeção de documentários, pesquisadores e militantes envolvidos com as lutas latino-americanas vão debater os recentes acontecimentos da história desses países. A coordenação do evento está a cargo do professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, do pós em Ciências Sociais.

América Latina em Movimento

2/9 - quinta-feira

Documentários no Auditório Banespa

- 14h - MST: *Pensar em você*, de Chico César; *Uma luta de todos: o MST pelo MST*; *Reações em marcha*
15h15 - EZLN - *O fogo e a palavra*
16h40 - Revolução Bolivariana - *A revolução não será televisada*

Mesa-redonda no Auditório 333

- 19h - Gilmar Mauro (MST) Antonio Martins (ATTAC; FSM) José Arbex (PUC; Brasil de Fato; autor de *O jornalismo canalha*) Jorginho (CUT Nacional) Julia Gomes (revista *Lutas Sociais*) Alejandro Buenrostro (autor de *As raízes do fenômeno Chiapas*).

3/9 - sexta-feira

Documentários no Auditório Banespa

- 14h - MST: *Um homem, uma mulher e uma bandeira*; *Raiz forte*
15h10 - EZLN: *Casos de violência contra comunidades indígenas*
16h15 - Revolução Bolivariana: *Outra maneira é possível...na Venezuela*

Mesa-redonda no Auditório 333

- 19h - Gilberto Maringoni (historiador; autor de *Venezuela que se inventa*); Regina Gadelha (PUC; Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional) Lourival Plácido de Paula (MST). Elvis Vasconcellos (AFAPUC): coordenador. *Hamilton de Souza* (APROPUC, *Revista Sem-Terra*).



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera.
Reportagem: Ébano Piacentini. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@sanet.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Sem divulgar nomes, Maura quer diagnóstico da PUC

Em sua primeira entrevista como reitora eleita, concedida na sala da presidência da pós-graduação, para a Rede PUC, Maura Véras afirmou que os dez nomes constantes a sua lista inicial “são representantes das mais variadas áreas de saber da universidade”, e que “sem dúvida, alguns deles poderão compor uma equipe de governo”, mas não quis falar em nomes. Na quinta-feira, por telefone ao *PUC Viva*, disse que antes da posse espera “já ter muitos nomes”.

Maura explicitou que a perspectiva de seu grupo não é uma administração de uma reitora e três vices, mas “três grandes equipes, uma acadêmica, uma comunitária e outra administrativa”. Questionada sobre suas ações imediatas, anteriores à posse de 28 de novembro, disse estar discutindo e aprofundando com seu grupo as diretrizes em que já vinham trabalhando. “Mas ainda não temos o conhecimento seguro da instituição, que permita um plano elaborado com metas, objetivos e ações concretas”. A futura reitora pretende, como estratégia, identificar os pontos fortes e fracos da PUC, unidade por unidade, para traçar um diagnóstico da situação. “Esperamos que este quadro atual seja construído e transparentemente comunicado à comunidade”.

Amarrando a idéia com seu discurso de campanha, Maura afirma que só assim se poderá acreditar numa “orquestração coletiva”.

A professora disse estar vivendo um misto de alegria e agradecimento pelo reconhecimento do

ríodo de transição corra da forma mais adequada, mas também para que, durante sua gestão, conte com nosso integral apoio”. Ronca ainda disse fazer questão de cumprimentá-la publicamente, em nome de toda equipe da Reitoria.

CRYSTIANO DO NASCIMENTO



A reitora eleita Maura Véras

trabalho e por suas propostas terem sido aceitas por grande parte da comunidade, e ao mesmo tempo um início de preocupação pelo peso da responsabilidade que lhe foi conferida. Na sexta-feira, pela manhã, Maura deu entrevista à *Folha de S. Paulo*.

Ronca declara apoio

O reitor Antônio Carlos Ronca, durante o evento de comemoração dos 35 anos do Pós-graduação, dia 24/8, disse que Maura terá da parte da Reitoria tudo o que for necessário “para que não só o pe-

riodo de transição corra da forma mais adequada, mas também para que, durante sua gestão, conte com nosso integral apoio”. Ronca ainda disse fazer questão de cumprimentá-la publicamente, em nome de toda equipe da Reitoria.

riodo de transição corra da forma mais adequada, mas também para que, durante sua gestão, conte com nosso integral apoio”. Ronca ainda disse fazer questão de cumprimentá-la publicamente, em nome de toda equipe da Reitoria.

Conselho

Também no dia 24, a CCE apresentou uma prestação de contas sobre o processo eleitoral ao Conselho Comunitário. Foi relatado que a contagem de votos ocorreu em duplas, com recontagem, e só então houve o envio de dados para processamento e posterior divulgação da apuração. Com isso, segundo a

conselheira Maria Aparecida Alves de Souza, a CCE ressaltou a transparência na condução de seus trabalhos.

Os conselheiros elogiaram os trabalhos da comissão, mas houve a observação sobre o fato de a votação durar cinco dias na PUC, já que no câmpus Monte Alegre o número de mesários durante a eleição não foi suficiente, o que teria dificultado o andamento das votações. A CCE ainda sugeriu o uso de urnas eletrônicas nas próximas eleições gerais da universidade, em 2005, para agilizar a contagem de votos. O Cecom encaminhou ao Conselho Universitário o resultado das eleições.

Barrar imediatamente o plano de extermínio dos moradores de rua e punir os assassinos

Os moradores de rua convivem diariamente com a violência. Ora são agredidos por policiais, ora por seguranças de comerciantes, ora por grupos do tipo Skinhead e ora pelos próprios companheiros na disputa pela sobrevivência. Mas, no dia 19 de agosto, seis foram assassinados por meio de golpes na cabeça e outros, gravemente feridos. Chama a atenção o requinte de crueldade como foram mortos. Os assassinos utilizaram marretas, tacos e cassetes. Depois desse dia, os ataques contra os moradores de rua não pararam. Está se configurando um movimento de extermínio.

Esse acontecimento trouxe à tona a miséria, o desemprego e o crescimento do contingente de moradores em situação de rua que perambulam pelo centro da capital. O governo do Estado (PSDB) responsabiliza a prefeitura (PT) e os politiquieiros usam o fato para a demagogia eleitoral, sem nenhuma proposta para solução definitiva do problema. Por fim, apresentaram como solução a abertura de mais vagas nos albergues, bilhete único com crédito de R\$51,00 para participar de palestras de orientação com psicólogos, 500 vagas em frentes de trabalho e salário mínimo por no máximo nove meses para se integrarem nos programas de capacitação. Trata-se de um pacote de esmolas para uma população excluída de sua principal fonte de sobrevivência, que são o trabalho e o salário compatível com as necessidades de uma família.

A cada ano vem crescendo a população de rua. Dados indicam que no início dos anos 90, os moradores de praças e viadutos eram 3.392. Em 1998, esse número dobrou. E, em 2003, já eram 10.394, conforme a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Certamente, há muito mais, porque uma parte se esconde para não prestar informações sobre suas vidas. Observemos que essa elevação se deu e se dá exatamente no momento em que há destruição de milhões de postos de trabalho, desemprego massivo, salário mínimo de fome e expulsão de camponeses das terras.

Os dez anos de aplicação das medidas neoliberais são responsáveis pelo fechamento de fábricas, demissões, cortes de recursos aos investimentos sociais, como saúde, educação e moradia. Não por acaso,

as favelas estão por todos os lados, os cortiços incham e o número de sem-teto se torna cada vez maior. Mas os moradores de rua foram alijados das favelas, dos cortiços e tornam-se uma massa anônima que vive do trabalho de catador e outros pequenos serviços, que dependem do centro da cidade. Por isso, são moradores do centro.

É verdade que uma parte dos moradores de rua efetua pequenos roubos, vive alcoolizada e já não responde com as faculdades físico-mentais. A vida subhumana transformou e transforma esses seres em quase animais, que dormem e se escondem embrulhados no papelão e nos cobertores esfarrapados. Tudo isso é consequência. O fundamental é que são vítimas de um sistema econômico em decomposição. São as vítimas que a sociedade capitalista não pode mais acobertar. Um sistema de exploração do trabalho, que se decompõe, traz à luz do dia suas contradições: cresce a desigualdade social, a violência sobre a maioria explorada e todos os males de sua sociedade em putrefação, entre eles a desagregação das famílias, a marginalização, a formação de grupos neonazistas, prostituição etc.

O assistencialismo, para uma ultra-minoria, não resolve o problema, que tem como raiz o sistema econômico vigente e a política governamental de submissão aos planos das potências imperialistas. Pouco valem o aumento dos albergues, o vale-transporte, o emprego temporário e o salário mínimo, se o governo está obrigado a selecionar 500 e excluir quase 10 mil. Pouco valem os “programas de capacitação” se o governo não assegura o emprego a todos. A tendência é crescer o número de moradores de rua. Está aí por que as medidas assistencialistas resultam em demagogia, particularmente no momento em que explode uma chacina como essa do Centro de São Paulo.

A população trabalhadora não pode permanecer calada diante de tamanha violência contra os moradores de rua. Responsabilizamos as autoridades por esses crimes e exigimos punição imediata. Mas esse acontecimento nos alerta para a constituição de um Tribunal Popular constituído pelos representantes dos movimentos sociais, independente do Estado e de toda politicagem, que usa a tragédia para seus fins particulares.

Manifesto de repúdio

Professores e alunos da Faculdade de Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP - vêm manifestar seu repúdio em face da *chacina de um grupo da população em situação de rua*, ocorrido na cidade de São Paulo no dia 19 de agosto do ano corrente.

A crueldade deste fato representa a intolerância para com aqueles que já vivem em condição de miséria, vitimados por esta sociedade desigual, discriminatória e excludente.

Este fato viola o direito à vida e se soma àqueles como os de *Vigário Geral, Candelária, Eldorado do Carajas, a morte do índio Pataxó em Brasília, os homossexuais mortos pelos Skin Heads no centro da cidade de São Paulo*, dentre outros.

Por isto, **exigimos das Autoridades Públicas** a imediata apuração dos responsáveis, assim como a proteção aos demais, o fortalecimento e a ampliação das políticas já destinadas a esta população. E, **conclamamos a Sociedade Civil Organizada** a se juntar na vigilância e pressão social das medidas de enfrentamento deste fato.

Ato de repúdio à chacina de 19/8/2004

31/8 - terça-feira
19h - Tucarena

VENHA DE PRETO

Apoio APROPUC e AFAPUC

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

1.º de setembro

4.ª feira

18h – sala P 65

Campanha Salarial

A PUC e as Olimpíadas: por que não ganhamos medalhas?

Cristina Brites

Neste 22, o dia amanheceu quase sem vontade. Não se definiu nem pelo sol nem pelas nebulosas, ou será poluição? Nem pelo frio nem pelo calor. É um dia de incertezas, de sentimentos ambíguos, de devaneios. O mês, então, nem me fale. Para muitos inspira receios, e, para piorar, coleciona fatos históricos que aumentam sua fama de mau agouro. As más lembranças costumam sobrepujar as boas, em agosto essa parece ser a tônica. Nesta semana, nossa cidade produziu mais uma brutalidade para ser lembrada em agosto, o extermínio de moradores de rua. Parece ser cada vez mais difícil ser feliz em agosto. Mas hoje é dia de festa, nossa PUC completa 58 anos. Mas é difícil comemorar, alegria de puquiano parece alegria de torcedor brasileiro nas olimpíadas. Acabamos de ganhar nossa primeira medalha de ouro, a felicidade é imensa, mas incompleta, pois é impossível não lamentar as que perdemos. Estamos sempre divididos entre render todas as nossas homenagens ao esforço dos atletas – a superação individual, quase solitária, de todas as adversidades – e expressar toda nossa indignação à falta de investimento e de apoio por parte das autoridades e dos dirigentes esportivos de nosso país. Somos capazes de ficar horas vendo um esporte do qual sequer conhecemos as regras só porque tem brasileiro disputando. Aceitamos com alegria as explicações dos comentaristas e comemoramos, quase sempre sem medalhas, o desempenho inédito de nossos atletas. Quando tem medalha, então, pouco importa se é de bronze, as lágrimas são inevitáveis. As Olimpíadas

exacerbam a ambigüidade de nossos sentimentos: vibramos com emoção pelos gols marcados pela equipe feminina de futebol, mas na verdade esperamos silenciosamente que as meninas redimam o futebol campeão do mundo. Os torcedores do “país do futebol” se agarram desesperadamente na raia da piscina olímpica e gritam junto com a mãe – também desesperada –: “Vai Thiago, vai Thiago”. Depositamos todas as nossas esperanças de medalha num estreante de dezessete anos. Sem motivos nos decepcionamos com ele, um atleta que mal conhecíamos e que pratica um esporte que só prestigiamos durante as olimpíadas. Em todos os esportes, com raras exceções, sabemos que o feito de medalha é improvável, não importa, na hora da prova somos só esperança e nos agarramos na mais remota possibilidade. Nossa vida na PUC tem sido assim. Torcemos pela medalha, mas sabemos que ela não pode se reduzir ao esforço individual e

solitário dos atletas. Sem apoio e compromisso coletivos, somos reféns do desempenho de poucos, da luta cotidiana para superar as adversidades. Lamentamos as medalhas perdidas, comemoramos as poucas que conquistamos, mas é preciso manter o espírito crítico. É preciso saber valorizar as pequenas conquistas e reconhecer que as grandes são fruto do trabalho coletivo. Na PUC e nas Olimpíadas somos assim, ufanistas críticos e conscientes. Feliz aniversário PUC! Parabéns aos nossos atletas (da PUC e das Olimpíadas) que apesar das adversidades perseguiram o sonho de medalha e superaram seus limites individuais.

Cristina Maria Brites é professora da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP



Miguel Urbano inaugura Núcleo de Jornalismo

O jornalista e escritor português Miguel Urbano Rodrigues participou, dia 20 de agosto, do lançamento oficial do Núcleo de Estudos de Jornalismo Perseu Abramo, realizado no Tucarena. Urbano proferiu uma palestra sobre A Ética e o jornalista Perseu Abramo. Também participaram da mesa a viúva de Perseu Abramo, Zilah Abramo, e o professor José Salvador Faro, que dirigiu os trabalhos.

Rola na rampa

Universidade protesta contra massacres

A PUC vai engrossar o coro de protestos contra a recente matança de moradores de rua na região central da cidade. Depois de ser discutido na reunião do Conselho Comunitário de 24/8, o assunto também foi abordado na reunião do Consun do dia seguinte. "É preciso que a sociedade civil grite", declarou o reitor Antonio Carlos Ronca. O conselho encaminhou a elaboração de uma carta repudiando os massacres e pedindo providências à Secretaria de Segurança Pública e ao governador do Estado. A Faculdade de Serviço Social também se mobilizou, programando para as 19h desta terça-feira um ato-debate sobre o assunto, no Tucarena.

Pós promove seminário *Um Brasil para as crianças*

O LES- Laboratório de Economia Social -, do Pós em Economia Política, e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, do Pós em Serviço Social, convidam a todos para o seminário *Um Brasil para as crianças*, que ocorre terça-feira, dia 31, das 17h30 às 19h, na Rua Ministro de Godoi, 969 - 4.º andar, sala 4E17.

Exposição inaugura novo espaço no Tuca

Uma exposição de cerca de 20 obras em aquarela sobre seda, da artista plástica Viviane Mena Barreto, vai marcar a inauguração do Espaço Cultural do Tuca, nesta segunda-feira, 30/8, às 19h. Para produzir os trabalhos,

Nagamine vira funcionário emérito

O Conselho Universitário aprovou, reunião de 25/8, a concessão do título de funcionário emérito a José Massafumi Nagamine, da Consultoria Técnico-Acadêmica (Consultec). A homenagem já havia sido assinada pelos seis diretores de centro, e foi aprovada por aclamação no conselho. A sessão solene para a outorga do título está marcada para o dia 9/9, às 15h, quando Nagamine completa 70 anos.

Viviane passou quatro anos em meio à população ribeirinha da Amazônia Paraense, tema da exposição. As pinturas, de grandes dimensões, procuram ilustrar a cultura dessa região. A mostra fica em cartaz até 26/9.

TV PUC premiada no Gramado Cine Vídeo

No dia 20 de agosto, a TVPUC foi premiada no Gramado Cine Vídeo, com a reportagem *Reabertura do TUCA*. Vencedora de dois prêmios no festival, melhor reportagem e melhor vídeo universitário, a matéria foi feita durante a obra e no momento da reinauguração do TUCA. Nas comemorações dos 57 anos da PUC-SP, em 2003, sua história foi lembrada por personagens que ajudaram a construí-la. Nos depoimentos de Gilberto Gil, Tom Zé, Antônio Nóbrega, Zé Celso, Sérgio Mamberti, que participaram dessa história de lutas e conquistas, é possível ouvir de cada um o que esperar para o novo Tuca. A direção do vídeo é de Eduardo Ramos, e a direção geral de Gabriel Priolli.

RI promove palestra sobre Indonésia

O Geap - Grupo de Estudos da Ásia - organiza a palestra "Indonésia: uma visão brasileira", com Jadiel Ferreira de Oliveira - Chefe do Escritório do Itamaraty em São Paulo e Ex-Embai-

Funcionários homenageiam Dr. Aquino

Nesta terça-feira, 31/8, às 15h30, na sala 239, os funcionários prestam uma homenagem ao Dr. José Feliciano Ferreira da Rosa Aquino, o Dr. Aquino, funcionário número 1 da PUC. Contando com a participação de vários funcionários e do reitor Antonio Carlos Ronca, a cerimônia será abrilhantada pelo coral Gaudium Schola Cantorium, que cantará quatro músicas. Após a apresentação do coral acontecerá o descerramento da placa comemorativa do evento, no Centro Administrativo, onde será servido um coquetel.

Participe do Caleidoscópio 2004

Prorrogada até segunda-feira, dia 27 de setembro, a entrega dos textos para o Caleidoscópio 2004. Professores, funcionários e estudantes podem participar. O Caleidoscópio é produzido pela editora Olho d'água.

xador do Brasil na Indonésia. A palestra é nesta quarta-feira, dia 1.º, das 17h50 às 19h, na sala P-76 do Prédio Velho. Maiores informações no tel. 3670-8566, com Sílvia.